



PROFHISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO DE HISTÓRIA



AS PANELEIRAS DO TABULEIRO DOS CABOCLOS, ITABAIANA, AGRESTE DE SERGIPE - HISTÓRIA ÉTNICO-RACIAL

(RECURSO EDUCACIONAL ABERTO SOB O FORMATO
DE SD E HQ)

AUTOR: DANNYLLO DOS SANTOS NASCIMENTO
ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ VIEIRA DA CRUZ



SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AS PANELEIRAS DO TABULEIRO DOS CABOCLOS, ITABAIANA, AGRESTE DE SERGIPE.

Autor: Dannyllo dos Santos Nascimento
Orientador: Prof. Dr. José Vieira da Cruz



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO



PROFHISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO DE HISTÓRIA



UFS



CAPES

CRÉDITOS

AUTOR:
Dannyllo dos Santos Nascimento

ORIENTADOR:
Prof. Dr. José Vieira da Cruz

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA
PROFHISTÓRIA/UFS**

FONTE DE FINANCIAMENTO:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

MAPAS E ARTES GRÁFICAS:
Wendell Paes da Costa

FOTOGRAFIAS:
Acervo do autor e colaboradores citados

**INSTRUMENTOS DIGITAIS EMPREGADOS NA ELABORAÇÃO GRÁFICA
E VISUAL DO MATERIAL:**
Canva, Gemini, ChatGPT, Claude e Copilot.

ANO:
2026

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

N244p Nascimento, Dannyllo dos Santos
As paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos, Itabaiana,
Agreste de Sergipe - sequências didáticas de uma
história étnico-racial: recurso educacional aberto sob o
formato de SD e HQ / Dannyllo dos Santos Nascimento;
orientador José Vieira da Cruz. – São Cristóvão, SE, 2026.
32 f.: il.

Recurso Educacional Aberto (Mestrado Profissional)
Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-
graduação em Ensino de História.

1. História - Estudo e ensino. 2. Paneleiras de barro -
Itabaiana (SE). 3. História local - Itabaiana (SE). 4.
Negros - Educação. 5. Tabuleiro dos Caboclos -
Itabaiana (SE). 6. Trabalhos em cerâmica. I. Cruz, José
Vieira da, orient. II. Título.

CDU 94:745.5(813.7)

APRESENTAÇÃO

A ideia de produzir um Recurso Educacional Aberto (REA) sob o formato de Sequência Didática (SD) e uma História em Quadrinhos (HQ) – sobre as Paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos, Itabaiana, Agreste de Sergipe, Nordeste do Brasil – dialoga com os dois procedimentos do processo de ensino e aprendizagem pautados na BNCC para os anos finais do ensino fundamental. O primeiro, conduz-nos a discussão sobre as formas de registros da memória, momento no qual problematiza-se as motivações para a seleção dos eventos, temporalidades, sujeitos e narrativas. O segundo, leva-nos a interpretação de documentos e aos questionamentos suscitados sobre como essas fontes são (re)interpretadas em determinadas épocas e sociedades (Brasil, 2018, p. 416).

Nesse contexto, ao evidenciar a história das paneleiras e seu ofício intimamente ligado à ancestralidade negra e indígena, bem como ao território da comunidade do Tabuleiro dos Caboclos, constituiu-se terreno propício para a criação deste material de educação étnico-racial. A proposta deste Recurso Educacional Aberto (REA), sob o formato de SD e de uma HQ, tem a intenção de estimular, por parte do leitor-professor, a mobilização de elementos presentes em torno do contexto da comunidade escolar que o envolve. Frente a este propósito pedagógico e de aprendizagem histórica – inerente ao ofício de ensinar e de aprender história, bem como, ao entrelaçar identidades, territórios e ancestralidade próprios de uma comunidade –, o presente recurso dimensiona a importância da história local e do campo de estudos de uma educação étnico-racial.

Desta forma, as SDs 01 e 02 suscitam a reflexão do discente sobre os sujeitos da História, onde as noções de ancestralidade e pertencimento dos alunos, são os fios condutores da aprendizagem.

Consideramos que a SD 03 pode ajudar o colega professor na abordagem das mudanças e permanências do fluxo histórico. Se para Bloch, essencialmente a História estuda as ações humanas no tempo (2021), para Bittencourt, além disso, é preocupação dos historiadores situá-las no espaço (2008, p. 207). Logo, como a SD propõe o registro de personagens, objetos, construções ou monumentos da comunidade e significativos para os estudantes, levando-os a entender como aquela fonte representa as características de uma determinada época.

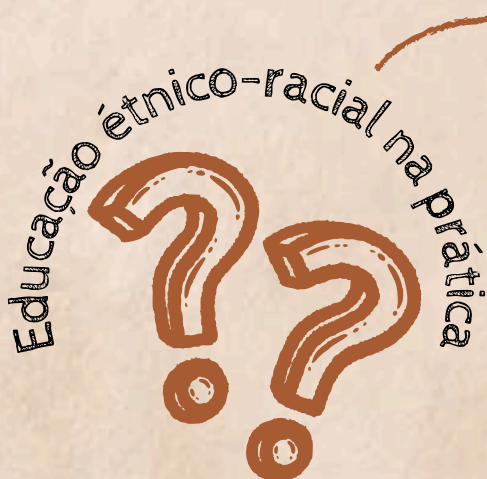
Por sua vez, a SD 04, gira em torno da apresentação e leitura de uma história em quadrinhos sobre as Paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos, Itabaiana-SE. A proposta é apresentar a HQ como contação de história para valorizar a tradição oral. A HQ levanta dois questionamentos cruciais: Primeiro, sobre a invisibilidade historiográfica desta comunidade e seus atores sociais. Segundo, sobre a extirpação do antigo nome local, Tabuleiro dos Caboclos, substituído inicialmente por “Cruzeiro do Século”, e, por fim, “Bairro São Cristóvão”, nome atual.

O intuito é o de promover uma “alfabetização racial”, que faz parte de um contexto maior, o de letramento racial. É importante destacar que o olhar racializado, tanto da sociedade, como da própria Historiografia, invisibilizou essas mulheres e essa comunidade. Não é difícil considerar, que do mesmo modo das Paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos, outras comunidades Brasil a fora permanecem alijadas do devido reconhecimento, o que torna este recurso educacional aplicado a outros contextos.

Ao desenvolvermos a presente SD, o objetivo foi o de dialogar com a proposta curricular para as séries iniciais, mas também “abrir os caminhos” para o eixo de discussão das relações étnico-raciais nas séries finais do ensino fundamental. Para o 6º ano, A BNCC contempla uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. No transcorrer desse processo, são discutidos procedimentos próprios da História enquanto ciência e são recuperados aspectos da aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 417). Diretamente conectada a esses pontos, as SDs abordam elementos como ancestralidade e pertencimento, tempo histórico, fontes e sujeitos da História.

Encerrando, tomamos como referência as seguintes habilidades da BNCC: “Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), de código EF06HI01 (Brasil, 2018, p. 421); e “Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, de código EF06HI02 (Brasil, 2018, p. 421). Alicerçadas nestes pilares, a SD propõe aos alunos a investigação sobre sua comunidade e, por conseguinte, a reflexão sobre sua realidade.

1 - Sequência Didática 01: Quem eu sou e quem somos nós?



Tema relacionado:
Ancestralidade e
pertencimento

**INSTITUIÇÃO: ESCOLA ESTADUAL MARIA DA CONCEIÇÃO
("MARIA PEREIRA")**

**PÚBLICO-ALVO: ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

AULAS PREVISTAS: 2

**OBJETIVO: OBTER UM PERFIL SOCIOCULTURAL DA
COMUNIDADE**

ROTEIRO DE ATIVIDADES
AULAS 01 e 02: Aplicação de questionário étnico-racial



P1

INÍCIO DA AULA

Na primeira aula o professor (a) reunirá os alunos em uma roda de conversa na qual ele apresentará o questionário étnico-histórico (ou étnico-racial) previamente preparado por ele(a) e explicará que o objetivo principal é gerar dados concretos acerca da composição étnico-racial da população estudada. Como exemplo, no apêndice deste trabalho segue o link para acesso ao questionário aplicado aos alunos da Escola Maria da Conceição. Entre outras coisas, ele questiona o pertencimento étnico e a possível ciência do tradicional ofício das paneleiras do entorno da comunidade escolar.

P2

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Na sequência, mostrará minuciosamente como o questionário deve ser aplicado para não interferir na qualidade dos dados obtidos.

P3

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Sanada todas as dúvidas, o professor poderá avançar por dois caminhos: O primeiro é pedir que os estudantes apliquem o questionário com membros da família. No outro, o próprio professor se dirigirá à comunidade acompanhado de seus estudantes para aplicar o questionário/piloto que será utilizado apenas como guia para aplicação dos demais.

AULA 02

P1

INÍCIO DA AULA

Na segunda aula, cada aluno aplicará um questionário e organizará os dados obtidos para traçar o perfil étnico-racial da comunidade. Nesse momento, é hora de o professor introduzir os conceitos de raça e etnia, enfatizando as arbitrariedades históricas da diferenciação social baseada em critérios de raça e as consequências advindas dessa diferenciação.

P2

CONCLUSÃO DA ABORDAGEM

A aula será concluída com uma abordagem sobre a importância da ancestralidade e a valorização dos saberes populares enquanto uma herança, um patrimônio cultural imaterial.

P3

FECHAMENTO DA AULA

Como fechamento da aula, o professor poderá solicitar ao aluno que obtenha dos seus familiares a maior quantidade de dados possíveis para a construção de sua árvore genealógica. Isto ocorrerá caso o professor opte por também abordar a SD 02, a ser elaborada em sala de aula nas duas aulas subsequentes, sob a orientação do professor.

P07

2 - Sequência Didática 02 - Raízes da Minha História



Tema relacionado:
Ancestralidade e
pertencimento

Instituição: Escola Estadual Maria da Conceição ("Maria Pereira")

Público-alvo: Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental

Aulas previstas: 2

Objetivo: Desenvolver nos alunos o sentimento de pertencimento a uma etnia bem como o desejo de conhecimento e, conseqüentemente, valorização da herança cultural desse referido grupo.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

AULAS 03 e 04: Construção de uma árvore genealógica



AULA 03

P1

INÍCIO DA AULA

Tomando como ponto de partida as discussões das aulas anteriores, o professor auxiliará na construção da árvore genealógica do aluno a partir dos dados coletados. A partir disso, o aluno fará a escolha de um dos ramos genealógicos (paterno ou materno) para um aprofundamento. Essa atividade será desenvolvida na primeira aula e buscará inserir o discente no contexto social do qual é oriundo.

P2

ÁRVORE GENEALÓGICA

A elaboração da árvore genealógica ensinará ao discente a importância da memória social de um grupo, ao destacar a contribuição de cada geração do passado na construção do presente e despertando-o para a rede de relações na qual está inserido. Isso contribuirá para a tomada de consciência de sua história, além de favorecer a identificação de elementos essenciais no processo de construção de sua identidade, tanto individual quanto coletiva.

AULA 04

P3

INVESTIGAÇÃO DA HISTÓRIA DESSE PERSONAGEM

No segundo momento, o professor solicitará que cada aluno escolha um personagem a ser entrevistado e pedirá a esse aluno que antes de fazer a entrevista, tal qual um repórter ou detetive, investigue a história desse personagem, munindo-se de um número significativo de informações que são indispensáveis na realização de um trabalho de investigação científica.

P4

FECHAMENTO DA AULA

No fechamento, da aula o professor deverá diferenciar o conhecimento científico do senso comum, ao enfatizar o papel do historiador na construção do conhecimento histórico calcado em fontes confiáveis, bem como chamando a atenção para a diferenciação entre história e memória, com destaque para a seletividade da memória individual ou coletiva.

P09

3 - Sequência Didática 03 - "Do silêncio à visibilidade: A construção antirracista da História"



Instituição: Escola Estadual Maria da Conceição ("Maria Pereira")

Público-alvo: Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental

Aulas previstas: 3

Objetivo: Promover no discente a compreensão crítica sobre o papel das imagens e dos registros audiovisuais na construção do conhecimento histórico.

ROTEIRO DE ATIVIDADES
AULAS 05, 06 e 07: Realização de passeio ou visita histórica



P1

INÍCIO DA AULA

Partindo dos ensinamentos desenvolvidos nas aulas anteriores, o professor deverá retomá-los para a escolha de quais lugares ou pessoas devem ser visitados e registrados por meio fotográfico.

O foco aqui é estimular o registro de pessoas ou grupos sociais que historicamente foram marginalizados, como no exemplo das Paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos, em Itabaiana-SE.

P3

O CAMINHO

Agora, mais do que nunca, é dever da história dar voz a estes personagens, reconhecer e valorizar as contribuições africanas e afro-brasileiras na formação da identidade nacional.

No passo seguinte, o professor deve apontar o caminho: É preciso respeito às diferenças étnico-raciais em todos os lugares. Na escola, em casa, nas brincadeiras na rua, na internet etc.

Na realização dessa atividade, o professor deverá explicar os principais códigos de condutas que devem ser seguidos para registro fotográfico de uma pessoa ou objeto, enfatizando as consequências que podem advir de uma tomada de decisão errada ou impensada na hora de registrar algo. Logo, deve ser feito o pedido para o registro.

P5

REGISTRO EM IMAGENS

Ainda na aula 05, além dos alunos serem estimulados a registrar imagens de objetos, construções, monumentos ou personagens de sua comunidade, também devem ter como atividade de casa, a pesquisa de imagens que já existem nos acervos familiares, replicá-las e passar ao professor.

AULA 05

P2

HISTORIOGRAFIA

O caso da invisibilidade histórica das paneleiras pode ser problematizado para outros contextos, locais, regionais ou nacionais.

O professor deve explicar que boa parte da historiografia estabelecida foi excludente para com alguns grupos. Sua história e cultura foram sistematicamente negadas e apagadas.

P4

ESCOLHA DO PATRIMÔNIO OU PERSONAGEM

Na sequência, o professor deverá orientar cada aluno a escolher um personagem ou patrimônio que considere indispensável para retratar a comunidade, destacando quais elementos acreditam ser importantes para a escolha daquela pessoa ou patrimônio.

Espera-se que os alunos escolham populares da comunidade ou da família, pretos e pardos, ou espaços como os de celebrações de religiões afro-brasileiras, feiras-livres, campos de futebol, casas populares etc.

P11

P6

INÍCIO DA AULA

Na aula 06, o professor acompanhará seus alunos fazendo os registros fotográficos dos personagens ou objetos escolhidos

AULA 06

AULA 07

P7

O QUADRO REPRESENTATIVO DA COMUNIDADE

Na aula 07, será desenvolvida a construção de um quadro representativo da comunidade. A atividade pode ser trabalhada de forma comparativa entre passado e presente, ao destacar continuidades e permanências, além de mostrar como as heranças do passado influenciam a sociedade atual. Como fechamento da SD, o professor e os alunos juntos, preparam um mural com fotos antigas e aquelas registradas pelos alunos.

P12

4 - Sequência Didática 04 - A História das Panelas do Tabuleiro dos Caboclos.



Instituição: Escola Estadual Maria da Conceição ("Maria Pereira")

Público-alvo: Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental

Aulas previstas: 2

Objetivo: Apresentar a História das Panelas sob viés étnico-racial e problematizar este apagamento histórico.

ROTEIRO DE ATIVIDADES
AULAS 08 e 09: A História das Panelas do Tabuleiro dos Caboclos.



P1

INÍCIO DA AULA

A proposta aqui é apresentar a História das panelleiras do Tabuleiro dos Caboclos de forma livre, em quaisquer capítulos ou unidades. O professor terá a liberdade para relacionar este tema como exemplo a qualquer outro tipo de silenciamento ou apagamento de um povo, comunidade ou acontecimento, sob uma perspectiva histórica hegemônica.

É importante que os alunos recebam a HQ colorida contando a história das Panelleiras.

Na busca de caminhos afrocentrados, a HQ será lida pelo professor como contação de história.

Os alunos reúnem-se em roda. Se o colégio tiver uma ampla área externa e o professor sentir-se confortável, a contação pode ser embaixo de uma árvore.

AULA 08

P2

A HISTÓRIA

O professor lê a história e os alunos com a HQ em mãos acompanham a leitura.

A exploração da oralidade "decorre do fato de que" as técnicas foram "transmitidas" por gerações de forma oral, visto que, não existe um manual explicativo escrito sobre o passo a passo do ofício das panelleiras.

P3

QUESTIONAMENTOS

Após a leitura, o professor deve pedir para que os alunos explorem ao máximo as informações das imagens e dos balões de fala. São válidas as perguntas: "O que mais chamou sua atenção?" "Vocês entenderam todas as cenas?" "e sobre as falas, alguma dúvida ou colocação?"

Desta forma o professor conduz livremente o debate frente aos questionamentos e colocações dos alunos. Nesse momento, a questão da oralidade pode ser evocada.

P14

P4

DEBATE

O debate sobre a ancestralidade pode ser enunciado com as tradições mais diversas de cada realidade escolar: Festas populares, comidas típicas, lendas etc.

AULA 08

P5

FECHAMENTO DO DEBATE

Como fechamento do debate, os alunos deverão levantar hipóteses sobre o apagamento histórico desta comunidade e de suas atrizes e atores sociais. Isto se fará oralmente, justamente para resgatar o fundamento da tradição oral do ofício das paneleiras.

P6

ENCERRAMENTO

Para encerramento, o professor sugere aos alunos que falaram, que pesquisem e busquem mais informações. Os que não se manifestaram, também devem pesquisar sobre algum outro ofício, grupo étnico ou comunidade que eles entendam que foram excluídos pela história. O professor deve informar que a pesquisa é uma tarefa de casa e será utilizada na próxima aula. Também, que os alunos devem levar lápis de cor.

P15

P7

INÍCIO DA 2ª AULA

Para início da segunda aula o professor deve distribuir folhas em branco.

AULA 09

P8

CONFECCÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A segunda aula será destinada a confecção livre dos alunos de uma história em quadrinhos sobre o ofício, grupo étnico ou comunidade pesquisados. A atividade pode ser feita individualmente, ou o professor pode dividir a turma em grupos. Talvez alunos que não queiram desenhar, possam escrever os conteúdos das falas.

P9

ENCERRAMENTO

Por fim, os alunos devem fixar os materiais produzidos no mural da sala.

P16

CONSIDERAÇÕES

Na minha prática docente, desde 2008, ouvi constantemente uma frase que me incomoda bastante: “Professor, o senhor esqueceu de entregar a folha para mim. Eu sou preto, é?”. Frente a frases como esta, é preciso intervir.

Além de rechaçar veementemente essas falas e atitudes, propus-me a refletir sobre as origens desse tipo de estereótipo — percebendo a necessidade de uma atenção ainda maior ao tema.

Nesta perspectiva, o ProfHistória constitui-se como um campo propício para transformar uma pesquisa acadêmica em intervenção pedagógica. Para tanto, a dissertação apresentada resultou também em um Recurso Educacional Aberto (REA), estruturado no formato de Sequências Didáticas (SD) e de uma História em Quadrinhos (HQ).

O propósito deste REA — que aborda as Paineiras do Tabuleiro dos Caboclos enquanto uma história étnico-racial — é trazer para a sala de aula novos atores, saberes e espaços invisibilizados. E, desta forma, romper com as narrativas estabelecidas em torno da branquitude, em favor da diversidade étnico-racial, enfrentando e desfazendo interpretações e posturas que marginalizam grupos sociais por critérios de classe, gênero e raça.

A pesquisa mostrou que os alunos são ávidos por conhecimentos de enfoque étnico-racial. Isto, somado à construção de uma identidade itabaianense eminentemente branca, constitui uma ferida aberta para a qual buscamos a intervenção de um recurso educacional. Deste modo, ao elaborarmos um diagnóstico com os alunos, constatou-se, majoritariamente, a falta de compreensão sobre questões étnico-raciais. A simples pergunta “Fale a respeito do que você sabe sobre a população negra e indígena de Itabaiana?” gerou respostas lacônicas, como “não sei” ou “nada”. Portanto, julgamos necessária a construção desta SD e HQ para a superação dessa realidade e para a ampliação da compreensão das questões étnico-raciais.

Assim, o presente REA buscou estimular a ideia de pertencimento ao reconhecer a ancestralidade negra e indígena violentamente apagada, em contraposição às narrativas historicamente associadas à branquitude. A nossa proposta tem por base fomentar a criticidade e o olhar antirracista de alunos do ensino fundamental. Este público-alvo ainda não assimilou completamente conceitos e práticas racistas à sua volta. Deste modo, na nossa visão, um material que entrelaça história local e enfoque étnico-racial é um bom caminho.

PANELEIRAS DO TABULEIRO DOS CABOCLOS

A HERANÇA DO BARRO

AUTOR:

Dannyllo dos Santos Nascimento

ORIENTADOR:

Prof. Dr. José Vieira da Cruz
Programa de Pós-Graduação em ensino de História
PROFHISTÓRIA/UFS

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

MAPAS E ARTES GRÁFICAS:

Wendell Paes da Costa

FOTOGRAFIAS

Acervo do autor e colaboradores citados

**INSTRUMENTOS DIGITAIS EMPREGADOS NA ELABORAÇÃO
GRÁFICA E VISUAL DO MATERIAL:**

Canva, Gemini, ChatGPT, Claude e Copilot.

ANO

2026





PANELEIRAS DO TABULEIRO DOS CABOCLOS



A HERANÇA DO BARRO

VOLUME ÚNICO
EDIÇÃO COMPLETA



DANNYLLO DOS SANTOS NASCIMENTO



Quadro 1 – Problematização

Vocês já ouviram falar das Paneleiras do Tabuleiro dos Caboclos?”

Não... quem são elas?”





Tabuleiro
dos Caboclos

Cruzeiro
do Século

Bairro
São Cristóvão

A comunidade chamava **Tabuleiro dos Caboclos**.
Depois virou **Cruzeiro** do **Século** e
Bairro São Cristóvão.

Quadro 2 – Apresentação das Paneleiras

As **Paneleiras** eram mulheres pretas e pardas que faziam panelas de barro.



Seu trabalho foi muito importante para a comunidade.

Quadro 3 – Coleta do barro

“Primeiro, as crianças ajudavam a coletar o barro.”



– Mãe, olha o tamanho deste!

O HORIZONTE DE ITABAIANA

A imponente Serra de Itabaiana domina a paisagem de Sergipe.

— Veja! Aquela é a Serra de Itabaiana!



Quadro 4 – Coleta do barro

Vamos juntar os *torrões* de terra que se transformarão em barro, para ajudar nossas mães



Quadro 5 – Produção das panelas

Depois, os torrões eram triturados com porretes. Na sequência, adicionava-se água e o xerém virava barro. Que massa! Por fim, com suas habilidades ancestrais aprendidas ao longo de gerações, as Paneleiras moldavam as panelas, raspavam e deixavam elas lisinhas.



Quadro 6 – Queima e feira

As panelas eram queimadas nos fornos e depois vendidas na feira.



Quadro 7 – Reflexão final

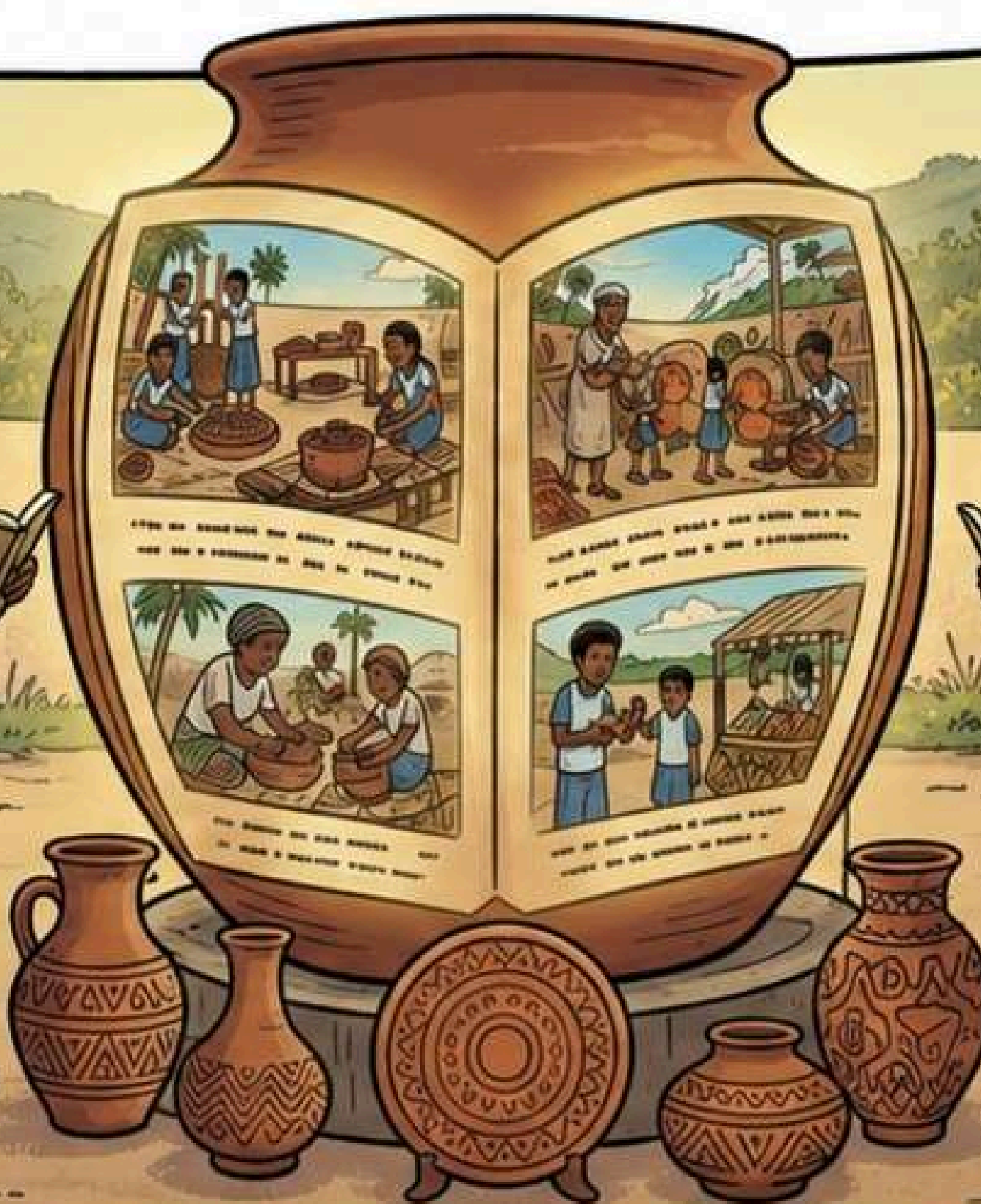
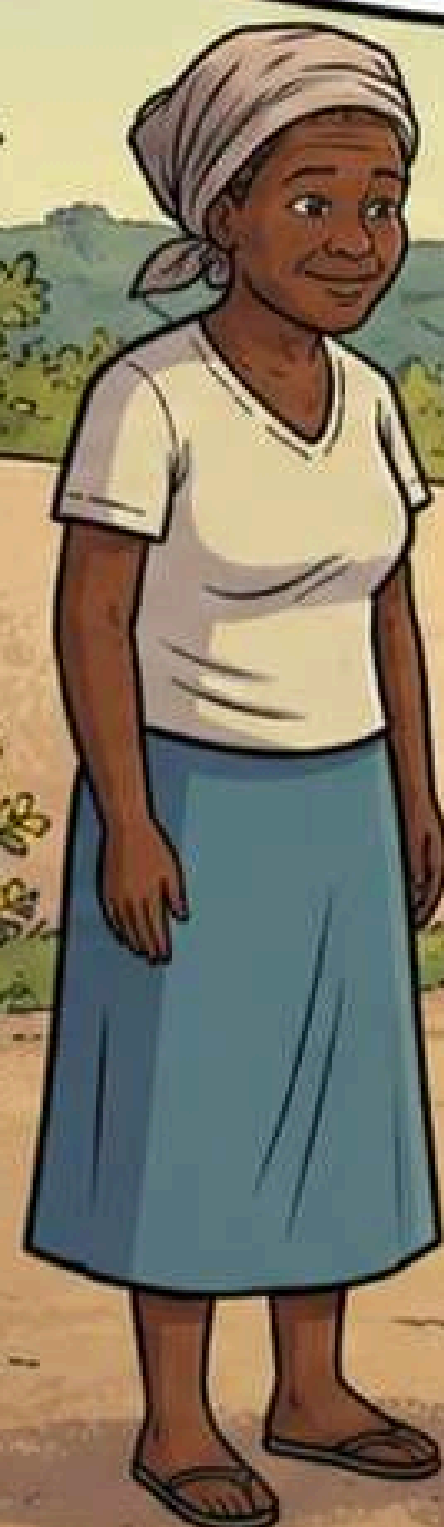
“Por muito tempo, essa história foi esquecida. Hoje, lembramos e reconhecemos as Paneleiras e sua comunidade como parte da nossa história.”



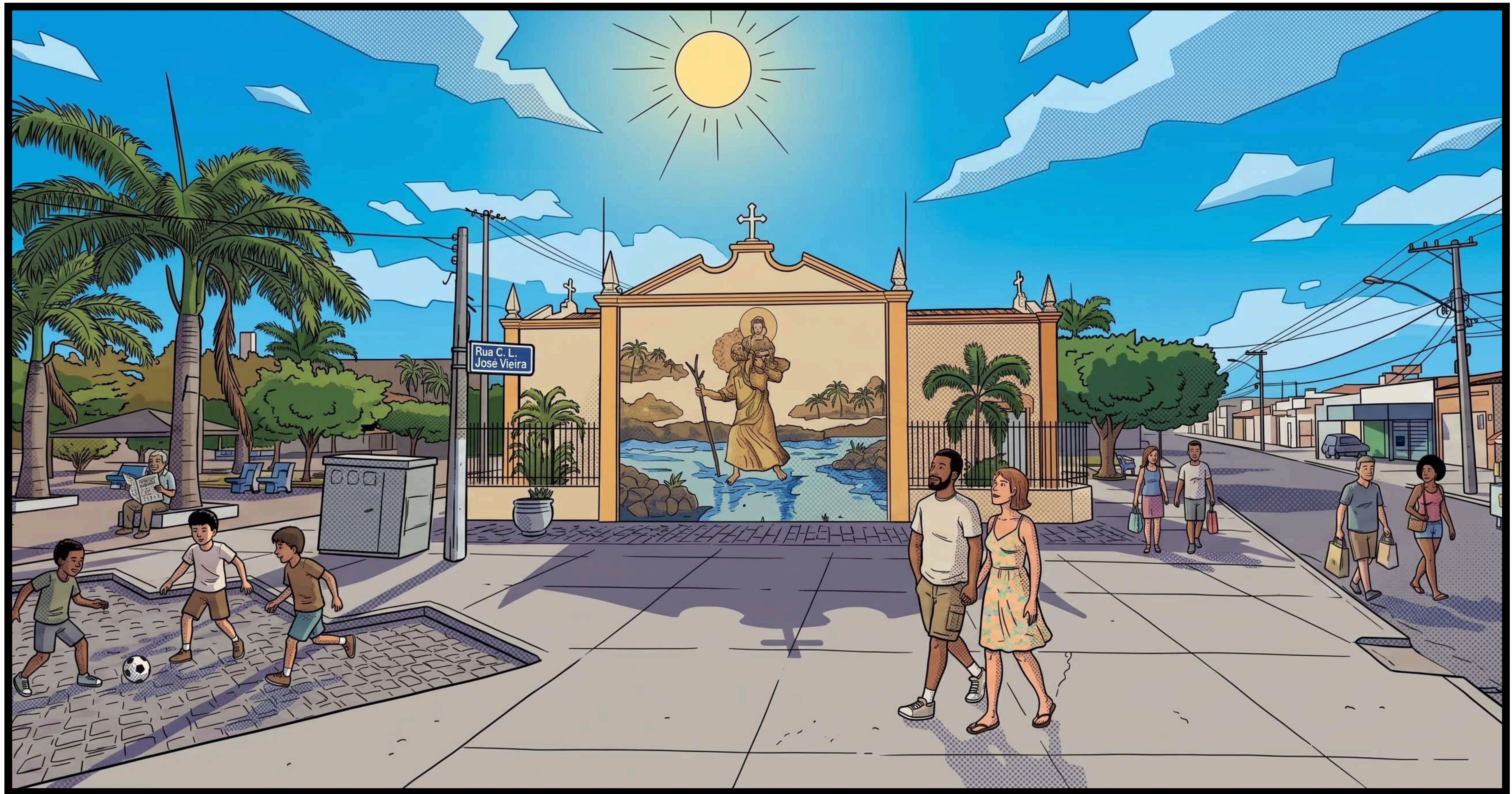
Quadro FINAL – Resumo e Reflexão

A Riqueza da Herança do Barro

Nesta terra de Itabaiana, onde a tradição do barro se entrelaça com a nossa história, cada peça moldada é um elo com o passado. As Paneleiras e a força das mulheres, muitas delas **PRETAS** e **PARDAS**, são a alma dessa herança. Ao preservar suas memórias, fortalecemos nossa identidade e tecemos um futuro onde a chama da criatividade e do conhecimento continua a brilhar **INTENSAMENTE** para as próximas gerações.



A herança viva **DAS PANELEIRAS**
continua a inspirar.



REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de história, memória e história local**. [S.l.]: [s.n.], 2013. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 6 out. 2025.

COSSA, Dulcídio. **Nkaringana wa nkaringana, Xitiku ni mbawula a matiku ya vambe: fluxos da tradição oral africana e sua magia** [p. 196-209]. In: LINKE, Ines; KRUCKEN, Lia; BEZERRA, Uriel (orgs.). **Nkaringana: objetos e histórias em trânsito**. [tradução Daniele Freitas]. 1. ed. Salvador: Duna, 2020.

DOMINGUES, Petrônio. Por uma história negra. **Estudos Históricos** [recurso eletrônico], Rio de Janeiro, v. 38, n. 85, maio/ago. 2025. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/download/92714/87626/217230>. Acesso em: 8 ago. 2025.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. **A Tradição viva**. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). **História Geral da África**. v. 1. Metodologia e pré-história da África. 2010.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Maria Margarida Dias de. **Sequências didáticas para o ensino de História** [livro eletrônico]. Ananindeua, PA: Cabana, 2022.

FURTADO, Débora; AMIEL, Tel. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019. 28 p. Disponível em: <https://aberta.org.br/>. Acesso em: 17 fev. 2026.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.